



PREFÁCIO

Apresentar a segunda edição da revista Diálogos Interdisciplinares é uma tarefa muito prazerosa, porém de muita responsabilidade. Esta Revista é uma produção do GEPFIP, composto por pesquisadores competentes, responsáveis, sensíveis e comprometidos com Educação de qualidade. Gostaria muito que esse fosse o foco da Educação Brasileira. Preparar profissionais aptos a reverem seus conhecimentos, abertos a novas possibilidades de práticas reflexivas e de movimentos transformadores.

Em cada artigo apresentado neste número, mostra-se a vontade dos pesquisadores de acertar, de ir adiante nessa tarefa árdua, mas sensível, de viver a prática da Interdisciplinaridade.

Gratidão, reconhecimento palavras que aprendi na convivência com Ivani Fazenda e seu Grupo GEPI. É o momento de eu reconhecer o quanto aprendi com eles, o que colhi, o que vivenciei em cada detalhe.

Destaco o desprendimento de ideias, posturas, ranços e convido os leitores desta Revista a parar para pensar, que somos capazes de idealizar uma sociedade mais humanizada.

Este é o momento da possibilidade do reconhecimento a Ivani Fazenda, precursora da Interdisciplinaridade no Brasil, desde a década de 60. Os que desejam acompanhar seus escritos ou estar com ela pessoalmente sabem de sua perspicácia em cada ação, em cada orientação. Com ela, o pesquisador aprende a ser o construtor de sua história revista, reconstruída e refletida. Ao se rever, sai em busca de desafios, de novas construções.

Estendo esses agradecimentos também a Japiassú, que nos alertou para a responsabilidade do pensar. Para ele até mesmo os fracassos levam a ideias novas, “O importante é sempre recomeçar, exercer uma atividade de renovação e reorganização” (JAPIASSU, 2001).

Por esse motivo, os profissionais da Educação, que realmente desejam movimentos renovadores, precisarão se rever, se autoconhecer, pensar!

Será a oportunidade de gerarmos prioridades na revisão dos valores que foram deixados para trás, mas que nos impulsionam para o reino da ética.

O Educador não pode se despir dessa ética, precisa contaminar e incentivar seus educandos para que tenham a possibilidade de rever-se e desejar um mundo onde sonhar com mais amor, mais generosidade, sejam reais.



Não conseguiremos educar verdadeiramente se não conseguirmos exigir para os nossos dias ações mais justas, mais fraternas, mais recheadas de bons princípios.

Cada palavra pensada, cada palavra emitida tem de ser um farol de iluminação para os que nos leem e ouvem. Esse movimento fará a diferença nesta atual sociedade...temos de ser incansáveis em nossas ações produtivas, em nossos projetos de vida.

Os que querem construir projetos, desenvolver práticas interdisciplinares sabem que não existem milagres, há agentes facilitadores que requererão do pesquisador muito trabalho para não desanimar. Tarefa solitária?

Nós, pesquisadores da Interdisciplinaridade, não estamos mais tão sozinhos, já existem muitas sementes que floresceram e que já estão abraçando a diferentes jardins, iluminando, colorindo, embelezando...assim está o grupo GEPFIP, o GEPI, o INTERESPE, O IN M TRA e outros pelo Brasil e no mundo.

Os artigos escolhidos para compor o segundo número desta Revista apresentam delicadezas nas pesquisas, propostas que com certeza iluminarão e florescerão em outros jardins, a beleza de cada ideia.

Parabéns aos que fizeram parte deste momento!

Ana Maria Ramos Sanchez Varella
Pós-doutora em Educação (PUC/SP)